

conclusão: No período do estudo, foram analisadas 6.012.481 amostras de doações voluntárias de sangue no Brasil, com identificação de 88 amostras positivas para malária. As doações positivas ocorreram em todas as regiões do país, com registro de diferentes espécies de *Plasmodium*. Considerando que todos os doadores foram assintomáticos e negaram viagens a regiões endêmicas dentro do prazo de 30 dias, estabelecido para inaptidão para a doação de sangue no país, o NAT Plus detectou positividade e preveniu a transfusão de hemocomponentes potencialmente contaminados. Embora o risco de transmissão seja baixo, essa metodologia permitiu avançar na segurança transfusional no país. A implantação do NAT Plus no Brasil qualificou e fortaleceu a segurança transfusional e a vigilância da malária. O teste é capaz de detectar casos assintomáticos, identificar espécies e sua implantação permitiu mudança no critério de triagem clínica de doadores com viagem recente para áreas endêmicas reduzindo o tempo de inaptidão clínica de um ano para 30 dias. Além disso, a detecção de casos positivos em todas as regiões do país permite avançar no entendimento da movimentação de doadores positivos e epidemiologia da doença no país. O investimento contínuo na integração de dados e nos fluxos de notificação e retrovigilância é crucial para consolidar ganhos e avançar no controle e eliminação da malária no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105825>

ID - 834

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS E DETERMINANTES DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ACOMPANHAMENTO DE DUAS DÉCADAS

EC Negri ^a, I Fortes Freitas Junior ^b,
AC Negri Santos ^a, V Bárbaro Valente ^c,
AP Biadola ^a, FM Morais Soares ^d, MV Pimenta ^a

^a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^c Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto, SP, Brasil

^d Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
Imperatriz, MA, Brasil

Introdução: A sífilis permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil e em diversos países, mesmo diante dos avanços diagnósticos e terapêuticos. No contexto da hemoterapia, a triagem sorológica para sífilis é obrigatória e desempenha papel fundamental na garantia da segurança transfusional. A detecção de casos entre doadores de sangue pode oferecer importantes subsídios para a compreensão da dinâmica epidemiológica da infecção na população geral. Ademais, a identificação de características sociodemográficas nessa população específica pode orientar o aprimoramento de estratégias de prevenção, rastreamento e controle da doença. **Objetivos:** Analisar os fatores sociodemográficos associados à presença de sorologia reagente para sífilis em

candidatos à doação de sangue atendidos pelo Hemocentro localizado no Estado de São Paulo. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise de 2.069.792 cadastros de candidatos à doação de sangue no período do período de janeiro de 1999 a dezembro de 2020. Todas as amostras foram submetidas a triagem sorológica para sífilis por teste não treponêmico Reagina Plasmática Rápida (RPR) e para a confirmação dos casos, utilizou-se um teste treponêmico específico, o FTA-ABS (Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test). A análise de prevalência foi feita no software SPSS versão 29.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer consubstanciado CAAE: 40623120.9.3001.5515. **Resultados:** No período analisado, foram coletadas bolsas de 2.069.792 doadores, destes, um total de 4.397 (%) apresentaram sorologia reagente para sífilis. Destas, 2752 (62,6%) eram do sexo masculino, 2765 (62,9%) declararam apresentar cor da pele branca, 2507(57%) eram doadores de primeira vez, 1360(30,9%) tinha entre 20 e 29 anos, 3158(71,8%) possuíam ensino fundamental completo ou incompleto, 1808(41,1%) era casado e 1762(40,1%) era solteiro. Em contrapartida, os menores percentuais de sífilis reagente foram observados em mulheres(37,4%), asiáticas (0,43%), doadores de repetição(9,4%), com idade acima de 60 anos(2,0%), sem escolaridade (0,8%) viúvos (1,8%). **Discussão e conclusão:** Os resultados mostram que a soropositividade para sífilis entre candidatos à doação está associada a características sociodemográficas, com maior prevalência entre homens brancos, doadores de primeira vez, adultos de 20-29 anos, com ensino fundamental e casados ou solteiros. Os menores percentuais foram observados entre mulheres, asiáticas, doadores de repetição, idosos e viúvos. Esses achados reforçam a importância do aprimoramento da triagem clínica e educação em saúde para grupos vulneráveis, visando a segurança transfusional e o enfrentamento da sífilis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105826>

ID - 843

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE EM HEMOCENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ACOMPANHAMENTO POR 20 ANOS

EC Negri ^a, AC Negri Santos ^a,
I Forte Freitas Junior ^b, FM Morais Soares ^c,
AP Biadola ^a, V Bárbaro Valente ^d,
M Ganzella Sisdelli ^d, MV Pimenta Rodrigues ^a

^a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^c Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
Imperatriz, SP, Brasil

^d Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto, SP, Brasil

Introdução: A prevalência de sífilis em doadores de sangue no Hemocentro do Estado de São Paulo foi monitorada ao longo de duas décadas, revelando tendências importantes para a